

## **A MINORIA QUE FAZ SUPERIOR: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE DE CURSOS NOTURNOS A RESPEITO DAS MINORIAS SOCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**Renan Filho Martins<sup>1</sup>  
Sirlon Martins da Silva<sup>2</sup>**

**sirlonsemiotica@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** representatividade; inclusão; ensino superior; políticas afirmativas; diversidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A implantação de políticas de ações afirmativas tem promovido um aumento significativo no Ensino Superior de estudantes que representam minorias sociais. Essa inclusão contribui para a transformação desses ambientes acadêmicos, tornando os perfis sociais e étnico-raciais dos estudantes menos elitizados (Gonzaga, 2023). Para este estudo, a compreensão do conceito de minorias sociais ocorre a partir dos estudos de Ramacciotti e Calgaro (2021), expressando não o sentido numérico ou quantitativo, mas grupos excluídos, ao longo da história, do direito à cidadania plena, sendo colocados em uma situação de vulnerabilidade. São grupos como os negros, pardos, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAPN+, enfim, pessoas que, comparadas com as demais, estejam em posição mais fragilizada (Jubilut, 2013). Assim, Corrêa (2023) aponta o crescente número de negros cursando o Ensino Superior. Contudo, o mesmo autor aponta que o aumento de pessoas com deficiência não acompanha este ritmo, chegando a menos de 1% da população com deficiência matriculada no Ensino Superior. Pessoas que se autodeclaram LGBTQIAPN+ sequer são mencionadas na pesquisa. Corroborando com estes dados, Capelato (2024) expressa uma síntese de dados compilados do Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE e do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa – INEP, ao traçar o Mapa do Ensino Superior no Brasil, apontando que 36% dos estudantes de Instituições de Ensino Superior Privadas autodeclaram negros ou pardos. Mas o Mapa não torna visível os estudantes LGBTQIAPN+ ou com deficiência. Partindo do exposto, considerando as vivências de acadêmico em cursos noturnos da área da saúde, mediante as representatividades de minorias sociais e a diversidade dos estudantes, surge a questão: como os acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada percebem a presença das minorias sociais em cursos de saúde? Norteados por esta questão, pretende-se, a priori, analisar sentimentos e percepções de acadêmicos representantes de minorias sociais, de cursos de saúde do noturno em uma instituição de ensino superior privada, na qual estão matriculados. Para tal, pretende-se conhecer as relações sociais entre os acadêmicos a partir de suas

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia do Centro Universitário Vértice – Univértix – Bolsista do Pibic/Univértix.

<sup>2</sup> Psicólogo, Especialista, Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix.

percepções; entender o processo de formação da diversidade da população acadêmica; e, também, verificar se há influência dessa diversidade no desenvolvimento da aprendizagem. Estudos como este podem direcionar a elaboração de programas e projetos que desenvolvam pertencimento institucional aos acadêmicos; promovam práticas de inclusão social que respeitem as diferentes culturas representadas no meio acadêmico; além de auxiliar na promoção de práticas de aprendizagem e ensino baseadas na equidade. A hipótese inicial é de que acadêmicos pertencentes a grupos socialmente minoritários, matriculados nos cursos noturnos da área da saúde em uma instituição privada de ensino superior, percebem sua condição de pertencimento como influente nas relações sociais estabelecidas no ambiente acadêmico e nos processos de aprendizagem, sendo essa percepção atravessada por sentimentos de invisibilidade, resistência e busca por reconhecimento institucional. O presente trabalho busca analisar as percepções de estudantes universitários pertencentes a minorias sociais acerca de sua presença, representatividade e experiências no ambiente acadêmico. Também procura identificar fatores que influenciam a construção das identidades desses estudantes como representantes de minorias sociais no ensino superior. Para além, investigar possíveis sentimentos de inclusão, exclusão ou invisibilidade experienciados por esses acadêmicos nas interações institucionais. Por fim, contribuir com subsídios para a formulação de ações e políticas institucionais voltadas à equidade, diversidade e inclusão no ambiente universitário.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever a realidade específica a ser estudada, podendo incluir características sociodemográficas, epidemiológicas, problemas, bem como as relações e variáveis entre esses fatores (Sampaio, 2022). De acordo com Moura (2021), a pesquisa qualitativa visa compreender e explicar o significado de um determinado grupo social. É apoiada por uma perspectiva que acredita que as realidades são múltiplas e socialmente construídas, gerando significados distintos para diferentes indivíduos (Moura, 2021, p. 15). Dessa forma, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto ao qual pertence e deve ser analisado sob uma perspectiva holística, onde a análise dos comportamentos, perspectivas e expectativas dos agentes requer uma metodologia abrangente. O local de realização da pesquisa será uma Instituição de Ensino Superior, localizada na Zona da Mata Mineira. Trata-se de um Centro Universitário que atende mais de três mil alunos de 227 municípios, ofertando mais de 16 cursos de graduação presencial, especializações e cursos técnicos, todos autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A metodologia utilizada para tal escolha de participantes será a Amostragem de Critério, na qual os critérios serão: ser estudante dos cursos noturnos da área de saúde; se voluntarie para participar da pesquisa; independente de autodeclarar pertencer a minorias sociais. A amostragem por critério atende a requisitos pré-determinados para a realização de uma pesquisa, estabelecendo critérios transparentes de inclusão/exclusão que abordam os pormenores de rigor metodológico. Dessa forma, as especificações delimitadas possuem o intuito de refletir sobre o estudo, não limitando o estudo apenas a pesquisas já comprovadas anteriormente (Suri, 2011). Como critérios de inclusão na

pesquisa, adotaremos estar regularmente matriculado em um dos cursos noturnos da área da saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia) da instituição de ensino superior privada onde a pesquisa será realizada; ter idade igual ou superior a 18 anos; ser voluntário para participar da pesquisa, manifestando consentimento livre e esclarecido por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aceitar participar da pesquisa independentemente da autodeclaração de pertencimento a algum grupo de minoria social. Estima-se a participação do número mínimo de 30 estudantes (pelo menos 5 participantes de cada curso). A presente pesquisa, atualmente em fase de desenvolvimento, conta com resultados parciais que incluem o levantamento bibliográfico inicial. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e encontra-se em fase de apreciação ética. Os próximos passos incluem a coleta e a análise dos dados com previsão para agosto de 2025. Faz-se importante demonstrar o caráter contínuo do estudo que será atualizado conforme novos avanços.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa em andamento.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa em andamento.

### REFERÊNCIAS

CAPELATO, Rodrigo. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo. Instituto SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2025.

CORRÊA, Bruno. **Diversidade no Ensino Superior: desafio na inclusão de minorias**. Uberada, UNIFACTHUS, 2023. Disponível em <https://facthus.edu.br/diversidade-no-ensino-superior-desafios-na-inclusao-de-minorias/>, acesso em: 20 de fev. 2025.

GONZAGA, Y. M. Racismo institucional, branquitude e gestão reativa seletiva: desafios para a implementação de ambiente universitário afirmativo. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12047, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12047. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/12047>. Acesso em: 25 fev. 2025.

JUBILUT, Líliliana. Itinerário para a proteção das minorias e dos grupos vulneráveis: os desafios conceituais e de estratégias de abordagem. **Direito à Diferença**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes.** Curitiba: Editora CRV, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=U61TEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=Moura,+D.+L.+Pesquisa+Qualitativa:+um+guia+pr%C3%A1tico+para+pesquisadores+iniciantes.Curitiba,+Editora+CRV,+2021.+&ots=doot5z6GVs&sig=96W-JFLzFcilmfovAjEYadmVN64#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 18 fev. 2025.

RAMACCIOTTI, B. L.; CALGARO, G. A.. Construção do conceito de minorias e o debate teórico no campo do Direito. Sequência (Florianópolis), v. 42, n. 89, p. e72871, 2021.

SAMPAIO, T. B. Metodologia da Pesquisa. Gestão Pública em Saúde, 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: [MD\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa.pdf \(ufsm.br\)](#). Acesso em: 19. fev. 2025.

SURI, H. **Purposeful sampling in qualitative research synthesis.** Qual Res J. [s. l.], 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275921658\\_Purposeful\\_Sampling\\_in\\_Qualitative\\_Research\\_Synthesis](https://www.researchgate.net/publication/275921658_Purposeful_Sampling_in_Qualitative_Research_Synthesis). Acesso em: 18 fev. 2025.